

Título: APOIO À ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA: EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI/CE NO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA/PE.

Autores: Adriano Souza de Almeida, Lindelânia Barbosa da Silva – Universidade Regional do Cariri/URCA.

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e de repente estará fazendo o impossível”.

São Francisco de Assis

OBJETIVOS

Este trabalho visa relatar parte das atividades desenvolvidas pela equipe da Universidade Regional do Cariri - URCA, no Programa Universidade Solidária-UNISOL, Módulo Especial Xingó¹, durante o trabalho de campo realizado no município de Terra Nova/PE, em fevereiro de 2002, sob a coordenação dos professores Ana Maria Leite Nunes e José Micaelson Lacerda, tendo como foco a Organização Comunitária.. A URCA vem participando do Programa Universidade Solidária – Módulo Nacional e mais precisamente a partir de 2001 do Módulo Especial Xingó no município de Terra Nova/PE. O Módulo Xingó se destaca dos outros módulos do programa, em virtude de prever uma ação continuada da Universidade, em relação ao município atendido, tendo por base o conceito de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, procurando neste sentido promover o avanço qualitativo do bem-estar daquela comunidade, integrando e afirmando os diversos atores sociais, garantindo a existência das gerações futuras.

A necessidade de articular atores sociais foi um dos principais focos de atenção nas ações desenvolvidas pela a equipe, tendo em vista que os resultados da organização destes atores, darão suportes às atividades futuras, crendo também que a partir dessa articulação de forças poderá ser despertada a capacidade de transformação em mudanças positivas para a comunidade.

¹ Composição Equipe URCA – UNISOL/Xingó- TC1, além dos autores: Coordenação: Ana Maria Nunes, Coord. Adjunto: José Micaelson Lacerda, Colaboradores: Nivaldo Soares, Salete Maria, Fotografia: Nívia Uchoa. Discentes: Cícero Chagas, Daiany Varela, Tarso Caselli, Joceilma Biziu, Lucélia Franca, Otávia Souza, Patrícia Tavares, Richardson Mendes, Samanta Borges.

Em fevereiro de 2002, por ocasião do trabalho de campo, foram realizadas ações de organização comunitária, focado no Desenvolvimento dos Conselhos de Políticas Públicas, além de outras ações na área da cidadania.

O principal objetivo da equipe URCA/Xingó, era o fortalecimento da organização comunitária, utilizando como uma das vias de acesso os Conselhos de Políticas Públicas, por ser uma estrutura formalmente estabelecida, fator determinante, em razão de naquele momento, se fazia necessário de se implementar ações que causassem um impacto positivo na comunidade a fim de provocar uma sensibilização significativa dos principais segmentos da comunidade, no sentido da organização comunitária.

Trabalhando desta forma procurou-se também identificar as principais falhas na construção de instrumentos participativos locais, para a partir desse diagnóstico poder-se elaborar um plano de ação que pudesse ser executado, no intuito de sanar os principais vícios, ou mesmo na impossibilidade, provocar uma reflexão sobre o contexto dessas circunstâncias.

Por fim, tinha-se também a intenção de provocar junto às principais lideranças locais, uma discussão sobre os mecanismos de participação democrática direta, suas possibilidades, bem como seus pontos fortes e fracos, provocando a comunidade para a necessidade de organizar suas lideranças em prol do desenvolvimento harmonioso, bem como buscar compreender que tão denegridora quanto a pobreza material é a pobreza política de uma comunidade que fica impossibilitada de usufruir de seus direitos, em razão da desarticulação de interesses coletivos, em outras palavras, desapertá-la para a consciência de seus direitos e de sua força política, organizando-se em busca de melhorias em sua qualidade de vida.

METODOLOGIA:

Com as linhas de trabalho estabelecidas, a equipe de 10 universitários voluntários, designadas para realizar trabalho de campo, foi desmembrada em uma sub-equipe de 04 alunos (02 de Direito, 01 de Economia e 01 de Engenharia de Produção) para o trabalho direto com a temática cidadania, envolvendo o planejamento, mobilização e execução da ação, neste sentido optou-se pela realização de um seminário temático, com

duração de 04 horas, onde identificou-se o público-alvo através das atas de constituição dos conselhos existentes nas escolas e na Prefeitura Municipal.

Do contato realizado conseguiu-se a representação de todos os Conselhos de Políticas Públicas do município, num total de 12 Conselhos e cerca de 80 pessoas presentes no evento. O seminário pautou-se, primeiramente, na exposição e reflexão da problemática conceitual a cerca da cidadania e participação política, no intuito de construir-se em conjunto um conceito das temáticas acima abordadas. Este momento, foi seguido, pela discussão do papel dos Conselheiros na comunidade e sua importância para a consolidação de uma cidadania participativa mais efetiva no desígnio das políticas públicas locais. Na seqüência, passou-se a elaboração, mediante metodologia interativa, de diagnóstico de atuação dos Conselhos na comunidade, com pontos positivos e negativos, bem como a indicação de possíveis soluções a serem implementadas.

A platéia presente foi dividida em sub-grupos, para que no interior destes fossem discutidos os pontos acima referidos, enfatizando soluções práticas e concretas, a partir da realidade apontada pelos Conselheiros. Os grupos apresentaram oralmente o produto dessas discussões para posterior análise dos problemas e encaminhamentos de resultados em termos de organização e sistematização das idéias.

Diante da série de problemas conjunturais expostos tais como baixo nível informativo dos Conselheiros, ausência de infra-estrutura humana e logística de apoio aos Conselhos, bem como a ausência de políticas de valorização da participação cidadã, que realmente concretizassem o ensejo, há de notar-se também problemas específicos da localidade, tais como jogo político-partidário, processo viciado de escolha dos membros dos Conselhos e a ausência total, por parte do poder público local, de ações de articulação com os Conselheiros. Frente a magnitude desse quadro problemático apresentado a equipe URCA/Unisol/Xingó propôs a eleição, entre os partícipes, do problema mais grave percebido durante o seminário, o qual, por unanimidade, foi a ausência do Conselho Tutelar, para ser dado atenção especial durante a realização dos trabalhos de campo no município.

RESULTADOS

Por não haver qualquer trabalho anterior de suporte aos Conselhos, a iniciativa provocou um impacto inicial de desconforto na comunidade, uma vez que muitos dos Conselhos nunca haviam sequer se reunido, e muitos conselheiros sequer sabiam que faziam parte do Conselho que representavam, causando um visível mal-estar entre autoridades locais presentes ao Seminário, pela forma inadequada com que foram tratados os Conselhos, ficou latente também o processo viciado de escolha dos membros, onde o grupo político majoritário, ligado ao poder público municipal, procurava reafirmar dentro dos Conselhos, mormente pela escolha dos membros, seu poderio.

Crendo ser esses problemas oriundos de aspectos conjunturais de difícil solução, optou-se pela articulação de esforços para implantação do Conselho Tutelar, por haver no município somente uma lei acerca do referido Conselho, com sérias imprecisões de ordem técnico-legislativa, que inviabilizava de todo a implantação deste, nos moldes previstos.

Neste sentido, em reunião de sensibilização com as principais lideranças políticas, comunitárias, Ministério Público e Judiciário, definiram-se os papéis a serem adotados pelos atores responsáveis pela implantação do Conselho, imputando a cada ator responsabilidades e tarefas a serem executadas, em seqüência, quais sejam: - ficou a cargo da Equipe URCA/Xingó e lideranças comunitárias, a pesquisa de legislação e elaboração de projeto de lei, para adequar a legislação municipal referente ao Conselho Tutelar, bem como criar o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente; ao poder legislativo municipal coube a discussão, votação e aprovação em regime de urgência, dos referidos projetos de lei; ao Ministério Público do Estado do Pernambuco coube a condução, fiscalização do processo eleitoral, e a capacitação dos conselheiros coube ao Ministério Público em parceria com professores, técnicos e membros discentes da URCA, em relação ao poder executivo, coube o gerenciamento de recursos e a viabilização logística para implantação do Conselho. Ao final de seis meses teve-se todas as tarefas executadas e o Conselho Tutelar em pleno funcionamento, apesar das condições de infra-estrutura não serem ideais (funcionando provisoriamente nas dependências da Câmara Municipal), contando com o suporte do Projeto URCA-UNISOL/Xingó.

Oportunidade na vida não é garantia de conquistas, mas de estar apto a buscar o potencial necessário para realizá-la. Nessa perspectiva a equipe orientou o trabalho de forma a atender as necessidades da comunidade, consciente de que não foi possível resolver todos os problemas nem a atender todas as expectativas, mas com certeza deixou-se uma semente em solo fértil.

BIBLIOGRAFIA

- BARBIERI, José Carlos – Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis,RJ, Vozes, 1997.
- CALDERÓN, Adolfo Ignacio (org.) – Experiências Universitárias, Experiências Solidárias. São Paulo, ed. Olho D'água, jul/2001.
- DEMO, Pedro. Pobreza Política. Campinas/SP, Autores Associados, 2000.
- NUNES, Ana Maria Leite (Coord.) RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO – MÓDULO ESPECIAL - UNISOL-XINGÓ, Município de Terra Nova, Pe , URCA, maio de 2002.
- THIOLLENT, M. et all - Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niterói , RJ, EDUFF, 1999.